INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Belford Roxo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM ADEREÇOS DE CARNAVAL

Belford Roxo I RJ
28 de Junho de 2017

Sumário

1	Identificação	3
2	Dados Gerais do Curso	4
3	Justificativa	4
4	Objetivos do Curso	6
5	Perfil Profissional de Conclusão	7
6	Possíveis Áreas de Atuação	7
7	Pré-requisito e mecanismo de acesso ao Curso	8
8	Matriz Curricular	8
9	Ementário	8
10	Procedimentos Didático-metodológicos	17
11	Da Avaliação	17
12	Fins de Aprovação/Certificação	17
13	Recuperação	18
14	Infraestrutura	18
15	Permanência e êxito	18
16	Certificação	19

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ CAMPUS BELFORD ROXO

Nome da Instituição/*campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / campus Belford Roxo
CNPJ do *campus*:
Diretor Geral do *campus*: Fábio Soares da Silva
Endereço do *campus* provisório: Av. Joaquim Costa Lima, s/n – São Bernardo. Em frente ao 39º BPM.
Cidade: Belford Roxo
Estado: Rio de Janeiro
CEP: 26.112-055
Telefone: (21) 3293-6078
Site da Instituição: portal.ifrj.edu.br
Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos
Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br
Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral
Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Marcos José Clivatti Freitag

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Bárbara Boaventura Friaça
Campus ou unidade de ensino onde está lotado: Belford Roxo
Cargo/Função: Docente
Matrícula SIAPE: 2316973
CPF: 131.124.627-42
Telefone: 3293-6078
Endereço eletrônico (e-mail): barbara.friaca@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Gabriela Sousa Ribeiro
***campus*:** Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: gabriela.ribeiro@ifrj.edu.br

Nome: Milena Quattrer
***campus*:** Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: milena.quattrer@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em Adereços De Carnaval
Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design
Carga horária total: 172 horas
Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Completo
Classificação: (X) Formação inicial ( ) Formação continuada
Número de vagas por turma: 35
Frequência da oferta do curso: De acordo com a demanda
Periodicidade das aulas: Segundas-feiras a Sextas-Feiras, das 13:45 às 17:00
Modalidade da oferta: Presencial
Turno: Vespertino

3. JUSTIFICATIVA

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, o município de Belford Roxo completou recentemente, em 03 de abril de 2016, 20 anos de existência. Apesar de possuir algumas empresas, como Bayer do Brasil, Termolite e Lubrizol, os principais setores da economia local são os serviços e o comércio. Destaca-se, no entanto, que o município possui forte vocação para área da economia criativa. Belford Roxo, conta hoje, juntamente com Duque de Caxias, com o APL (Arranjo Produtivo Local) calçadista da região, que tem como objetivo “integrar os pólos calçadistas dos municípios de Belford Roxo e Duque de Caxias buscando a união e o aumento da competitividade das empresas com foco na satisfação dos clientes e no respeito aos princípios ambientais e trabalhistas”. De acordo com informativo disponibilizado no sítio da Prefeitura da Cidade de Duque de Caxias (2014):

> No caso de Duque de Caxias e Belford Roxo, o APL engloba uma Cooperativa de Fabricantes de Calçados e Acessórios, uma Associação de Fabricantes de Calçados, além de diversos outros fabricantes que estão localizados entre os bairros do São Bento e Lote XV na divisa entre os dois municípios. As secretarias de Desenvolvimento Econômico de Duque de Caxias e Belford Roxo, que fizeram recentemente um censo

> socioeconômico e geográfico dos fabricantes da região perceberam que o setor calçadista possui um enorme potencial que precisa de atenção especial. Foram identificados mais de 30 fabricantes de calçados, bolsas e cintos, inclusive alguns dedicados exclusivamente ao mercado do carnaval.

Além do enorme potencial do APL calçadista mencionado anteriormente, ainda no setor criativo, merece destaque a atuação da coordenação de autonomia e empreendedorismo da Superintendência da Mulher do município de Belford Roxo, que atualmente desenvolve o projeto *Feira Art Bel* que reúne pelo menos 30 artesãs toda semana para expor e comercializar, em praças, estacionamentos e shoppings, o artesanato que produzem.

O campus do IFRJ em implantação no município de Belford Roxo, em consonância com a leis que regem os Institutos Federais, é um campus destinado à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica em Nível Médio e Educação Superior. A partir do trabalho desenvolvido no âmbito da Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus, instituída pela Portaria 47 de 03 de março de 2015; de diálogos com representantes da municipalidade, que tornou possível identificar, em parte, as demandas e expectativas das autoridades e munícipes; e, tomando como base um primeiro levantamento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), fora consolidado que o foco de atuação do campus está direcionado para as áreas relacionadas à indústria criativa - sobretudo no segmento produtivo da moda, vestuarista, calçadista, de acessórios, moveleiro, urbanístico - e à infraestrutura urbana - ênfase em mobilidade e urbanismo metropolitano; bem como, para a formação de professores/as, potencialmente para a área de artes.

Dessa maneira, o curso de Formação Inicial e Continuada Adereços de Carnaval, fora concebido, para integrar o cabedal de cursos do campus – que já oferta cursos no âmbito do PRONATEC – a partir de uma proposta pedagógica que preconiza a formação crítica e reflexiva de trabalhadores, sustentada no

desenvolvimento de saberes sociais e técnico-científicos da área da economia criativa.

O estímulo à criatividade, aliado ao desenvolvimento da técnica e à cultura do Carnaval, tendo como pressuposto o paradigma da sustentabilidade, possibilita ao estudante desenvolver e comercializar Adereços para o Carnaval, o que por sua vez poderá contribuir de maneira significativa para a geração de renda.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover a qualificação profissional inicial para o desenvolvimento de adereços de carnaval a partir dos princípios da sustentabilidade.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Introduzir a história do Carnaval junto aos seus principais conceitos e personagens no que tange a estética dos figurinos e cenografia;
2. Promover a reflexão sobre a interface entre os aspectos culturais e identitários junto ao desenvolvimento de adereços de carnaval;
3. Fomentar o desenvolvimento da criatividade e da inovação aplicadas aos adereços de carnaval;
4. Possibilitar a experimentação de matérias-primas na produção e customização de adereços de carnaval;
5. Fomentar o reuso de materiais na confecção de adereços de carnaval;
6. Estimular atitudes empreendedoras no segmento do carnaval.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após vivenciar a experiência formativa, espera-se que os concluintes tenham condições de:

1. Produzir e comercializar adereços de cabeça para o segmento do carnaval;
2. Produzir e comercializar máscaras carnavalescas;
3. Promover e comercializar sua produção em ambientes digitais;
4. Reconhecer a estética carnavalesca a partir dos principais elementos culturais, sociais e de memória dessa manifestação.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O concluinte poderá produzir e comercializar adereços de carnaval de maneira autônoma, atuar em empresas de varejo e atacado dos segmentos turístico e cultural. Poderá ainda prestar consultorias e assessorias no setor carnavalesco.

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no curso FIC de Adereços de Carnaval o candidato deve possuir como requisito mínimo o Ensino Fundamental completo, além de cumprir as etapas descritas no edital de seleção.

8. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Adereços de Carnaval, na modalidade presencial, está organizada em quatro eixos temáticos estruturantes e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 172 horas.

MATRIZ CURRICULAR		
Eixo Temático	**Componente Curricular**	**Carga Horária**
Conhecimentos Fundamentais	Universo do Carnaval	21 horas
	Empreendedorismo e E-commerce	12 horas
Cidadania, Cultura e Identidade	Cultura, Identidade e Cidadania: Representações e Diversidade no Carnaval	15 horas
Vivência no Mundo do Trabalho	Visita Técnica	6 horas
	Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços	8 horas
Formação Profissional	Planejamento e Controle de Produção para Adereços de Carnaval	12 horas
	Ateliê de Criatividade I - Adereços de cabeça	46 horas
	Ateliê de Criatividade II - Máscaras	52 horas
	Total	**172 horas**

9. EMENTÁRIO

UNIVERSO DO CARNAVAL	**CH: 21 h**
EMENTA História do Carnaval Fluminense. O Carnaval e a Arte. Manifestações Culturais do Carnaval Fluminense: escolas de samba, blocos de rua, turma do rodado (bate-bola), trio-elétrico. Estrutura do desfile de escolas de samba:	

componentes, figurino e alegoria. Personagens do carnaval.
OBJETIVO GERAL Apresentar e contextualizar o carnaval fluminense, suas principais manifestações culturais e personagens e seus respectivos signos e imagens, subsidiando a construção de adereços.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: FUNARTE/UFRJ, 1994. ENEIDA. **A História do Carnaval Carioca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** NATAL, Vinícius; FABATO, Fábio; SIMAS, Luiz Antonio. **As Titias da Folia** - o Brilho Maduro de Escolas de Samba de Alta Idade. Rio de Janeiro: Editora Novaterra, SIMAS, Luiz Antonio. **Pra tudo começar na quinta-feira**. Rio de Janeiro: Mórula, COSTA, Haroldo. **Escolas de Samba**: do navio negreiro aos aplausos da Avenida. Rio de Janeiro: Revista Manchete nº 1558. Encarte. Ed. Bloch, /s.d./ ARAÚJO, Hiram. **Memória do Carnaval**. Rio de Janeiro: RIOTUR, 1991. Da MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 3ª ed.

EMPREENDEDORISMO E E-COMMERCE	**CH: 12 h**
EMENTA Empreendedorismo e seus desdobramentos no universo digital. Plataformas Digitais de comercialização. Comercialização em rede.	
OBJETIVO GERAL Compreender diversas maneiras de empreender e ofertar o produto artesanal em rede.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREEMAN, E.; FREEMAN,E. **Use a Cabeça! HTML e CSS**. Alta Books, 2015.	

KRUG, S. **Não Me Faça Pensar**: Uma abordagem de Bom Senso à Usabilidade Mobile e na Web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

OSTERWALDER, A. **Business Model Generation**: Inovação Em Modelos De Negócios. Rio de Janeiro: Altabooks, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIES, E. A Start-Up Enxuta. São Paulo: Leya Brasil, 2017.

CULTURA, IDENTIDADE E CIDADANIA: REPRESENTAÇÃO E DIVERSIDADE NO CARNAVAL	**CH: 15h**

EMENTA:
Cultura – conceitos e evoluções. Diferenças e inter-relações entre cultura erudita x cultura popular x cultura de massa. Simbologização e cidadania. Identidade e diferença: identidade nacional, identidade local. Diversidade de linguagens de representação e identidade no carnaval. As relações entre as manifestações culturais carnavalescas nas diferentes regiões brasileiras. Relação global x local, horizontalidades x verticalidades, culturas híbridas.

OBJETIVO GERAL
Contextualizar e refletir sobre conhecimentos relacionados à cultura, identidade, diferença e as implicações desses aspectos no carnaval, de modo a estimular a vivência crítica cidadã, valorizando o território e seus aspectos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 14. ed. 10. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SILVA, Tadeu Tomaz da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WHITE, Leslie A. **O conceito de cultura**. Trad. Teresa Carneiro. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade** - Volume II. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **A Temática Racial no Carnaval Carioca**. In: Estudos Afro-Asiáticos 18. Rio de Janeiro: Conjunto Universitário Candido Mendes, 1990. pp. 27-44.

Da MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ENEIDA. **A História do Carnaval Carioca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas hibridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução: Gênese Andrade. 4. ed. 7. Reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

GONÇALVES, Renata de Sá. **Cronistas, folcloristas e os ranchos carnavalescos: perspectivas sobre a cultura popular**. In: Revista Estudos Históricos nº 32 (Intelectuais): Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, /s.d./. pp. 89-105.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do popular. In:___. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013. p. 273-292

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. Reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1983. Col. MPB, nº 9.

OLIVEIRA, J.L. **Uma estratégia de Controle: a Relação entre o Estado e as Escolas de Samba do Rio de Janeiro no Período de 1930 a 1985.** (Dissertação de Mestrado em História). Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, mar/1989.

VAZ, L. F.; SANTOS, J. M. J. G. **Reflexões sobre território e cultura na cidade do Rio de Janeiro**. In: 52ª Congresso Internacional de Americanistas, 2006, Sevilha. CD-ROM Simposio A arquitetura da cidade nas Américas. Diálogos contemporâneos entre o local e o global. Florianópolis: PGAU-CIDADE/UFSC, 2006. v. CD.

VAZ, L. F.; SANTOS, J. M. J. G. **Um outro olhar sobre o urbanismo e a cultura: o samba e sua territorialização na cidade do Rio de Janeiro**. In: IX Seminário da História da Cidade e do Urbanismo, 2006, São Paulo. CD do Seminário da História da Cidade e do Urbanismo, São Paulo, set. 2006. São Paulo, 2006.

VISITA TÉCNICA	**CH: 6 h**
EMENTA	

Realização de Visitas Técnicas a empresas, estúdios, barracões de Escolas de Samba e Ateliês de Artesanato.
OBJETIVO GERAL A Visita técnica objetiva proporcionar ao aluno o contato com o mercado de trabalho através de visitas organizadas a organizações empresariais, o contato com profissionais e o reconhecimento de processos de produção.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editores Associados, 2015 SAMPIERI, R.H. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: Um Guia para Iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber**. Porto Alegre: Penso, 1999.

MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE PRODUTOS E SERVIÇOS	**CH: 8 h**
EMENTA Realização da Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços.	
OBJETIVO GERAL Realizar a Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GALVÃO, A.L.B. **Serviços Logísticos**: Organização e Montagem e Eventos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. JOAQUIM, C.; PEDRO, F.; CAETANO, J.; CHRISTIANI, K.; RASQUILHA, L. **Gestão de Eventos**. São Paulo: Zamboni Books, 2017. MENDONÇA, M.J.A.; PEROZIN, J.G.P.A. **Planejamento e Organização de Eventos**. São Paulo: Érica, 2014. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**	

YANES, A.F. **Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos**. São Paulo: Érica, 2014.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO PARA ADEREÇOS DE CARNAVAL	**CH: 12 H**

EMENTA

Decisões de Gestão da Produção. Gestão da Demanda. Gestão de Estoques. Gestão da Capacidade. Planejamento Agregado da Produção - Plano Mestre de Produção (MPS). Planejamento das Necessidades de Materiais (MRP). Balanceamento das Linhas. Fundamentos da Produção Enxuta.

OBJETIVO GERAL

Apresentar fundamentos de gestão da produção voltados para planejamento e controle da produção de matéria-prima e peças artesanais carnavalescas em processos manuais atendendo o mercado de artesanato carnavalesco com a perspectiva da produção sem desperdícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUSTOSA, L. P.; MESQUITA, M. A. **Planejamento e Controle da Produção**. Editora Campus, 2008.

RITZMAN, L. P.; MALHORTA, M.; KAJEWSKI, L. **Administração da Produção e Operações**. Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CAMPOS, M. L. G. **Administração da produção artesanal em empresa cooperativa**: o caso da Copala. Revista Administração. São Paulo, v. 41, n.2. p. 208-216, 2006.

FREITAS, A. L. C. **A engenharia de produção no setor artesanal.** XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXVI ENEGEP, Fortaleza, CE, 2006.

GENTIL, R. F. C.; BEZERRA, I. X. B.; SALDANHA, M. C. W. **Repercussões da organização do trabalho artesanal cooperativo**: caso do núcleo de produção artesanal da vila de Ponta Negra em Natal/RN. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXVIII ENEGEP, Rio de Janeiro, 2008.

THOMPSON, Rob. **Materiais Sustentáveis, Processos e Produção**. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

ATELIÊ DE CRIATIVIDADE I - ADEREÇO DE CABEÇA CARNAVALESCO	**CH: 46 h**

EMENTA

História e significado de adereços de cabeça em diferentes civilizações. Adereços de cabeça nas diferentes cenas. Personagens do carnaval e seus respectivos adereços de cabeça. Concepção e desenvolvimento de adereço de cabeça a partir de signos carnavalescos e estética dos personagens. Concepção e desenvolvimento de adereço de carnaval por meio de procedimentos metodológicos sustentáveis. Experimentação de técnicas, materiais e suportes bidimensionais e tridimensionais aplicadas aos adereços de cabeça. Conceituação, dimensões e classificações das cores. Dinâmica das cores. Experimentações e investigações cromáticas aplicadas aos adereços de cabeça carnavalescos.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a concepção e desenvolvimento de adereço de carnaval a partir dos signos carnavalescos, por meio de técnicas sustentáveis e de reuso de matérias-primas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSELRAD, Henri. **Sustentabilidade e Desenvolvimento**: Modelos, Processos e Relações. Rio de Janeiro: FASE, 1999.

BARROS, Lilian R. M. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Editora Senac, 2006.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: FUNARTE/UFRJ, 1994.

ENEIDA. **A História do Carnaval Carioca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.

MAGALHÃES, Rosa. **Fazendo carnaval.** Rio de Janeiro: Lacerda editora, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERS, J. **A interação da cor**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Da MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HALLAWEL, Philip. **À mão livre**: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

RIOTUR. **Carnaval do Rio**: o maior show da Terra. Rio de Janeiro: Riotur, S/D.

ATELIÊ DE CRIATIVIDADE II - MÁSCARA CARNAVALESCA	**CH: 52 h**

EMENTA

História, estética e significados das máscaras em diferentes civilizações e cenas. A máscara no carnaval. Concepção e desenvolvimento máscaras a partir de signos carnavalescos e estética dos personagens. Concepção e desenvolvimento de máscaras por meio de procedimentos metodológicos sustentáveis. Experimentação de técnicas, materiais e suportes bidimensionais e tridimensionais aplicadas no desenvolvimento de máscaras. Conceituação, dimensões e classificações das cores. Dinâmica das cores. Experimentações e investigações cromáticas aplicadas aos adereços de cabeça carnavalescos.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a concepção e desenvolvimento de máscaras a partir dos signos carnavalescos, por meio de técnicas sustentáveis e de reuso de matérias-primas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSELRAD, Henri. **Sustentabilidade e Desenvolvimento**: Modelos, Processos e Relações. Rio de Janeiro: FASE, 1999.

BARROS, Lilian R. M. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Editora Senac, 2006.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: FUNARTE/UFRJ, 1994.

ENEIDA. **A História do Carnaval Carioca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.

MAGALHÃES, Rosa. **Fazendo carnaval.** Rio de Janeiro: Lacerda editora, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERS, J. **A interação da cor**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Da MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HALLAWEL, Philip. **À mão livre**: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

RIOTUR. **Carnaval do Rio**: o maior show da Terra. Rio de Janeiro: Riotur, S/D.

SARTORI. Amleto e Donato. **A Arte Mágica:** Museu Internacional da Máscara. São Paulo: Realizações, 2013.

10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Desde o início do curso, os estudantes serão estimulados a formar equipes de estudo e trabalho com até quatro componentes. Este tipo de organização objetiva desenvolver competências e habilidades humanas e profissionais relacionadas à solidariedade, ao respeito à diferença e ao aprendizado do trabalho em equipe. As atividades didático-pedagógicas estão direcionadas para os grupos, o que não impedirá que em alguns momentos seja requerido do estudante a participação individual. O planejamento das aulas que serão ministradas, bem como o cronograma de atividades do curso serão disponibilizados para os estudantes no início das aulas.

11. DA AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e processual. Além dos instrumentos de avaliação específicos de cada tema, a critério de cada docente e que engloba diferentes instrumentos individuais e de equipes, tais como pesquisas, relatórios, questionários, produção de materiais, seminários, e/ou autoavaliação, haverá ainda outros três instrumentos, a saber:

I - Construção de Dossiê - ao longo do curso, o estudante deverá construir um dossiê que contemple o arcabouço teórico-prático da produção de conhecimento humanístico, técnico-científico e criativo, por meio da pesquisa e registro de conteúdos e informações coletados no decorrer dos temas, bem como em outras fontes que julguem relevantes na construção do conhecimento, de seu processo criativo e auto-reflexivo que culminará na concepção e elaboração de projeto de produto e de seu protótipo. O estudante, obrigatoriamente, deverá apresentar o resultado de forma clara e em meio físico, ao final do curso, respeitando o calendário escolar previamente estabelecido.

II - Elaboração de Painel Semântico - o Painel Semântico pode ser entendido como um documento de síntese do estilo do produto, bem como um instrumento de desenvolvimento, organização e visualização do processo criativo. Através do Painel Semântico, são apresentados: o estilo de vida dos futuros consumidores (seus valores pessoais e sociais), expressão e emoção a ser transmitida pelo produto (jovial, enérgico, tenso, suave, entre outros) e o tema visual do produto. Para tanto, o aluno ou o grupo de alunos faz uso de um sistema de signos e códigos orientadores, tais como palavras-chave, imagens, paleta de cores, texturas, materiais, dentre outros insumos.

III - Desenvolvimento de Protótipo - o desenvolvimento do Protótipo tem por objetivo verificar se a solução atende aos objetivos propostos pelo projeto do aluno ou da equipe de alunos, podendo este ser um protótipo de estudo ou protótipo final. Serão elaborados pelo menos um Adereço de Cabeça Carnavalesco e uma Máscara Carnavalesca.

Desse modo, levando-se em conta as características e complexidades dos projetos de produto do curso de “Desenvolvimento de Produto Têxtil e de Moda”, entende-se que o desenvolvimento do Protótipo deva se dar a partir do Painel Semântico, em caráter experimental. Deste modo, deve apresentar as funções principais do produto, mas não necessariamente possuir o mesmo material do produto final.

Ao final do curso, o estudante deverá apresentar seu dossiê, seu painel semântico e seu protótipo desenvolvidos ao longo do curso.

12. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

Para fazer jus à certificação, o estudante deverá ter: (I) frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) referente à carga horária total do curso; (II) concluir com aproveitamento, pelo menos, 60% dos componentes curriculares, levando em consideração as notas de 0 a 10, com média mínima para aprovação 6,0, sendo o docente de cada componente curricular responsável por realizar a(s) avaliação(ões); (III) Construção do Dossiê; (IV) Elaboração de Painel Semântico e (V) Desenvolvimento dos Protótipos, de acordo com as orientações dos docentes.

13. RECUPERAÇÃO

A recuperação se dará de maneira paralela. O aluno que não obtiver resultado satisfatório em alguma avaliação, terá o direito de refazê-la ou, a critério do professor, realizar atividade substitutiva após atendimento individualizado, inicialmente com a CoTP e, posteriormente, com professor do referido tema.

Os professores alocarão uma hora de trabalho semanal em seus Planos de Trabalho Docente para o atendimento ao aluno.

14. INFRAESTRUTURA

O *campus* Belford Roxo funciona, desde 2016, na Av.Joaquim da Costa Lima, s/n°, no Bairro São Bernardo, em frente ao 39° BPM, na cidade de Belford Roxo. Atualmente existem três salas de aula em funcionamento, uma biblioteca

com obras referentes aos cursos, um laboratório de Informática com quatro máquinas, sendo duas com acesso à internet.

Cada sala de aula possui um quadro branco, dois ares-condicionados e estão disponíveis para uso notebooks e projetores para as aulas.

15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO

Com o intuito de dar continuidade às ações desenvolvidas pelo IFRJ, no sentido de garantir, não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes, serão realizadas atividades complementares, tais como oficinas e aulas extras, com objetivo auxiliar estudantes que tenham dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados no curso. O estudante poderá contar também com horário para atendimento individualizado com o professor.

A equipe Técnico Pedagógica do *campus* (composta por um Pedagogo, um Assistente Social e um Assistente de Alunos) desenvolverá, em parceria com a comunidade acadêmica, ações de diagnóstico e enfrentamento às causas de retenção e evasão visando garantir a inclusão e permanência, inclusive, de pessoas com deficiências.

16. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Adereços de Carnaval, com carga horária de 172 horas.